

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO VIVENDO A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DO AMBIENTE VIRTUAL

DIULY NUNES DAMACENO¹; **LARISSA MOREIRA PINTO**²; **EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – diulydamaceno@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – larimoreirapinto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A avaliação do ensino público e privado pelo Ministério da Educação tem instigado debates e revisões nas diferentes áreas de atividade, estimulando as universidades a conhecerem melhor seus estudantes, como forma de aprimorar a qualidade do ensino e entregar ao mercado de trabalho profissionais capacitados (ROCHA, BATISTA, FERRAZ, 2019) e adaptados ao uso profissional da comunicação via Internet. A universidade é conhecida por ser um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes, também é a base para a formação acadêmica e para o desenvolvimento profissional e social.

Novos esquemas cognitivos, com o desenvolvimento da cibercultura, vêm possibilitando, na área da educação, novas compreensões sobre o processo de ensino e aprendizagem, calcados em recursos que conectam e criam relações entre sujeitos, pelas diversas redes de informação que vão sendo constituídas. Estes recursos comunicacionais, ao produzirem novas relações do sujeito social com o conhecimento, modificam o papel do(s) emissor(es) e reconfiguram o espaço do(s) receptor(es), servindo de suporte para as mudanças. Ao viabilizarem uma outra relação dialógica, baseada na multidirecionalidade, estabelecem também a possibilidade de cocriação do conhecimento e de propostas de solução criativa às demandas institucionais e educacionais (MACIEL; PAIVA, 2000).

No Brasil, as Redes Sociais passaram a despertar o interesse acadêmico nos anos 1990, quando da estréia das pesquisas sobre as novas formas associativas e organizativas que emergiram dos processos de redemocratização do país, de globalização da economia e de proposição do desenvolvimento sustentável (AGUIAR, 2006). Logo, a expressão “Redes Sociais na Internet” vem sendo utilizada, tanto na mídia quanto no meio acadêmico, para se referir indistintamente a tipos de relações sociais e de sociabilidade virtuais, as quais se diferenciam em dinâmicas e propósitos (AGUIAR, 2008).

A atual geração de discentes é composta por nativos digitais. Dessa forma, um dos pilares dessa nova geração é a utilização fluente das Tecnologias Instantâneas de Comunicação (TICs), sendo, portanto, atribuída aos docentes a incumbência de atualizar suas práticas pedagógicas para que possam acompanhar o desenvolvimento das novas mídias, de modo a promover a inserção de novas ferramentas digitais em suas atividades e, ao mesmo tempo, acompanhar a evolução dos alunos (KAIESKI, GRINGS, FETTER, 2015). Tendo em vista o exposto, o presente estudo tem por objetivo a compreensão da importância do Ambiente Virtual no contexto do ensino universitário, por meio do relato da experiência do uso da Internet em um projeto de ensino da FO-UFPel (Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas).

2. METODOLOGIA

Este estudo irá relatar dados relativos ao Ambiente Virtual inserido no contexto do Projeto de Ensino Vivendo a Odontologia da FO-UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Odontologia dispõe em seus semestres iniciais de disciplinas básicas de suma importância, porém, é notório que a pouca proximidade ao ambiente clínico deixa o acadêmico distante do objetivo de ser cirurgião-dentista. De tal maneira, a partir do desejo dos estudantes, iniciantes na graduação, em querer presenciar e conhecer o ambiente futuro de suas aulas-práticas e posterior profissão, foi criado em outubro de 2014, o Vivendo a Odontologia, um projeto de ensino que tornou possível essa aproximação (LAMBRECHT et al., 2016). Tal projeto é coordenado pela Professora Doutora Ezilmara Leonor Rolim de Sousa e tem por finalidade oferecer aos alunos do 1º ao 4º semestres da FO-UFPel o primeiro contato com o universo da profissão, por meio de atividades práticas e teóricas (SOARES et al., 2016). O projeto teve início com atividades que incluíam observações da rotina clínica e debates sobre as experiências obtidas durante as atividades práticas. No ano de 2015, o mesmo passou a integrar aulas teóricas ministradas por professores, pós-graduandos e profissionais clínicos da área da Odontologia (SOUSA et al., 2020).

O Vivendo a Odontologia vem atuando na área de pesquisa desde o ano de 2015, quando o primeiro resumo expandido, intitulado “Vivendo a Odontologia: A importância e o diferencial na vida do acadêmico” (PASTORINO; SOUSA, 2015), foi apresentado e publicado eletronicamente nos anais do Congresso de Ensino de Graduação da UFPel. Nos anos seguintes as produções não pararam, em 2018, por exemplo, o trabalho intitulado “Concepção dos alunos do projeto Vivendo a Odontologia sobre a profissão desde a formação até o mercado de trabalho” (SGNAULIN et al., 2018) foi apresentado e publicado eletronicamente nos anais do IV Congresso de Ensino de Graduação da UFPel. Recentemente, em abril de 2020, o artigo “Avaliação da influência da participação no projeto Vivendo a Odontologia na formação acadêmica” (SOUSA et al., 2020) foi publicado na revista eletrônica Expressa Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

O Facebook é uma das Redes Sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de encontro, partilha, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum. É um ambiente informal em que qualquer indivíduo se sente à vontade para comunicar, compartilhar e interagir. O seu poder atrativo e catalisador tem contribuído para que cada vez mais jovens participem desta rede social (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010). Já o aplicativo Instagram surgiu para o público em outubro de 2010 e foi desenvolvido pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger (brasileiro), cuja intenção, segundo os próprios criadores, era resgatar a nostalgia do instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids, câmeras fotográficas de filme que revelavam fotos no ato do disparo (PIZA, 2012). Assim sendo, o projeto supracitado possui perfis no Instagram, onde são divulgados, desde editais e resultados de seleção, até mesmo, conteúdos produzidos pelo projeto e convites para eventos e palestras. No Facebook, o projeto Vivendo a Odontologia possui um grupo fechado, apenas para seus integrantes, onde a coordenadora divulga assuntos básicos da Odontologia com a intenção de motivar os acadêmicos principiantes na graduação.

O WhatsApp é um aplicativo para dispositivos móveis, o qual é descrito como uma tecnologia de comunicação instantânea (KAIESKI, GRINGS, FETTER, 2015). Mattar (2014) define o WhatsApp como uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários. Já Moran (2015) cita outro aspecto positivo em relação à forma de comunicação proporcionada por este recurso, a utilização de uma linguagem mais familiar, de maior espontaneidade e fluência constante de imagens, de ideias e de vídeos. Nessa perspectiva, o projeto Vivendo a Odontologia possui um grupo no aplicativo WhatsApp, onde a coordenação do projeto se mantém em constante contato com seus acadêmicos, bolsistas e colaboradores. Nessa perspectiva, a comunicação instantânea realizada via WhatsApp, mostra-se extremamente eficiente e facilitadora em comparação às chamadas telefônicas e aos e-mails que atualmente são menos utilizados para a interação entre docente e discentes.

Somando-se a tanto, no estudo de Soares et al. (2016), o aplicativo WhatsApp foi utilizado como ferramenta de pesquisa para obter informações acerca dos alunos do projeto de Ensino Vivendo a Odontologia. A metodologia deste estudo consistiu em perguntas disponibilizadas em um grupo do WhatsApp que incluía os integrantes do projeto. As questões eram de múltipla escolha e perguntavam aos alunos quais áreas da Odontologia mais os agradavam e o porquê disso. 91% da amostra estudada respondeu a todas as perguntas e concluiu-se que, as áreas prediletas dos alunos eram Cirurgia e Ortodontia. Logo, foi possível perceber o potencial do WhatsApp como ferramenta de pesquisa, capacidade esta que deve ser explorada em estudos futuros.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto no presente estudo, é evidente que trabalhar o ensino aliado ao Ambiente Virtual é inerente à realidade em que se vive. Além disso, as mídias e as Redes Sociais contribuem para o desenvolvimento de pesquisas científicas e permitem a formação de profissionais mais cidadãos corresponsáveis com contextos nos quais, futuramente, poderão estar inseridos. Ademais, a publicação de pesquisas científicas em sistemas eletrônicos permite que o acesso aos novos conhecimentos seja facilitado e mais democrático. Por fim, o uso das Tecnologias Instantâneas de Comunicação facilita a interação entre docentes e discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S. **Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação no Brasil (1996-2006)**. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Nupef, 2006.

AGUIAR, S. Redes sociais na internet: Desafios à pesquisa. **XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO** – Natal. 2008.

KAIESKI, N.; GRINGS, J.A.; FETTER, A.S. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. CINTED-UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**. V. 13 N° 2, dezembro, 2015.

LAMBRECHT, J. et al. Avaliação da influência da participação no Projeto Vivendo a Odontologia na formação acadêmica. **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2. 2016, Pelotas. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2., 2016, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2016.

MACIEL, I.; PAIVA, J. Redes cooperativas virtuais e formação continuada de professores: Estudos para a graduação. CD-Room. **23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. GT Educação e Comunicação. Caxambu, Minas Gerais, set., 2000. p. 163.

MATTAR, J. **Design educacional: Educação à distância na prática**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, J.M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PASTORINO, D.A.; SOUSA, E.L.R. Vivendo a Odontologia: A importância e o diferencial na vida do acadêmico. **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2. 2015, Pelotas. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2., 2015, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2015.

PATRÍCIO, M.R.V.; GONÇALVES, V.M.B. **Utilização educativa do Facebook no ensino superior**. Instituto Politécnico de Bragança. 2010.

PIZA, M.V. **O fenômeno Instagram: Considerações sob a perspectiva tecnológica**. Instituto de Ciências Sociais. Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília. 2012. 7p.

ROCHA, B.S., BATISTA, S.F.; FERRAZ, M.A.A.L. Perfil dos discentes de odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Rev ABENO**, 19(4):55-60, 2019.

SGNAULIN, H. et al. Concepção dos alunos do projeto vivendo a odontologia sobre a profissão desde a formação até o mercado de trabalho. **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2. 2018, Pelotas. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2., 2018, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2018.

SOARES, V.L. et al. Obtenção de informações para o projeto de ensino vivendo a odontologia utilizando o WhatsApp. **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2. 2016, Pelotas. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2., 2016, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2016.

SOUSA, E.L.R. et al. Avaliação da influência da participação no projeto vivendo a odontologia na formação acadêmica. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195, v. 25, n. 2, p. 91-106, MAI-AGO, 2020b.